

**ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO
PARTO NORMAL
NURSING CONFRONTATION IN OBSTETRIC VIOLENCE IN NORMAL
DELIVERY**

Debora Pollyanne de Paula Santos¹

Karina de Paula Silva²

Kelly de Paula Silva³

ORIENTADORA: Mislene Aparecida de Oliveira Persilva⁴

COORDENADOR: Flávia Hermínia Oliveira Miranda Leite⁵

RESUMO

O enfrentamento da violência obstétrica durante o parto por parte da equipe de enfermagem desempenha um papel vital na garantia da saúde e do bem-estar das gestantes. É crucial promover práticas de cuidado respeitadas e humanizadas para prevenir a ocorrência da violência obstétrica. O objetivo geral da pesquisa é investigar o enfrentamento da violência obstétrica no contexto do parto normal pela equipe de enfermagem e compreender como essas estratégias impactam a qualidade da assistência prestada às gestantes e parturientes. Este estudo adotou uma abordagem de revisão narrativa da literatura. Para coletar os dados, foram consultadas várias bases de dados, incluindo BVS, Pedro, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED. No total, foram identificados 10 estudos que contribuem para a compreensão do enfrentamento da violência obstétrica pela equipe de enfermagem durante o parto normal. Os estudos analisados destacaram a importância de a equipe de enfermagem desempenhar um papel ativo na prevenção da violência obstétrica, adotando práticas de cuidado respeitadas, humanizadas e baseadas em evidências.

Palavras – Chave: Parto; Violência obstétrica; Cuidados da enfermagem no parto

ABSTRACT

The nursing team's approach to obstetric violence during childbirth plays a vital role in ensuring the health and well-being of pregnant women. It is crucial to promote respectful and humanized care practices to prevent obstetric violence. The overall aim of this research is to investigate the nursing team's approach to obstetric violence in the context of normal childbirth and understand how these strategies impact the quality of care provided to pregnant women and parturients. This study adopted a narrative literature review approach. To collect data, several databases were consulted, including BVS, Pedro, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and PUBMED. In total, 10 studies were identified that contribute to the understanding of nursing's approach to obstetric violence during normal childbirth. The analyzed studies highlighted the importance of the nursing team playing an active role in preventing obstetric violence by adopting respectful, humanized, and evidence-based care practices.

Keywords: Childbirth; Obstetric violence; Nursing care in childbirth.

¹ Graduanda do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG

² Graduanda do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG

³ Graduanda do 8º período em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira Universo, Belo Horizonte- MG

⁴ Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina da UFMG.

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999)

INTRODUÇÃO

As mudanças decorrentes no Brasil durante as últimas décadas vêm influenciando diretamente no modelo de parturição. Ao longo dos anos diversas mudanças ocorreram no processo de nascimento levando a mulher a perder a sua autonomia e o protagonismo no trabalho de parto e parto. Com a institucionalização do parto, a figura masculina se faz presente neste contexto, bem como a medicalização e medidas intervencionistas. Reflexo disso, são as cesarianas sem indicações, em prol de um conforto profissional, e intervenções ao recém-nascido implantadas como modelo de rotina (Cássia; Oliveira; Renno, 2021).

A Organização Mundial de Saúde - OMS define violência como o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Lins *et. al.*, 2023).

De acordo com Zanardo *et.al.* (2017), a violência obstétrica é uma preocupação global e um desafio crítico no campo da saúde materna. Em um momento tão significativo quanto o parto, as mulheres têm o direito fundamental de receber cuidados de qualidade, respeitosos e baseados em evidências, que promovam sua saúde e bem-estar, bem como o do recém-nascido. No entanto, inúmeras evidências sugerem que, em muitos casos, esses direitos são violados, deixando mulheres vulneráveis a experiências traumáticas e prejudiciais durante o parto.

O cuidado voltado para as necessidades da parturiente é potencializado a partir da conscientização das mulheres na luta pelos seus direitos e na reivindicação de melhorias das condições de vida. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), violência física, verbal, moral, sexual, discriminação, negligência e atitudes desumanizadas por parte da equipe profissional durante o período do ciclo gravídico-puerperal é configurada como violência obstétrica e reconhecida como uma questão de saúde pública que afeta diretamente as mulheres e seus bebês (FIGUEIREDO, *et.al.*, 2021).

A violência obstétrica pode acontecer em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal no qual é criado vínculo direto com os profissionais de saúde envolvidos neste processo, sobretudo o Enfermeiro. Desta forma, ao observar o contexto de violência obstétrica, há uma necessidade de modificar essa realidade, humanizando a assistência à parturiente, o que inclui mudanças na ambiência e no trabalho do profissional de saúde, principalmente o enfermeiro (Medeiros, *et.al*, 2018).

A violência obstétrica é caracterizada pela violação dos direitos humanos, físicos e emocionais das mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Ela pode se manifestar de várias formas, incluindo a negligência, a agressão verbal, a violência física, a realização de procedimentos desnecessários ou invasivos sem o consentimento informado, entre outras práticas abusivas. Essas experiências negativas podem ter um impacto profundo na saúde física e emocional das mulheres, além de influenciar negativamente sua autoestima, confiança e capacidade de tomar decisões informadas sobre sua saúde (Castro; Rocha, 2020).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do empoderamento feminino durante o cuidado obstétrico. As enfermeiras são profissionais de saúde que têm contato direto com as gestantes, oferecendo suporte emocional, informação e educação sobre saúde materna e neonatal. Elas possuem o potencial de promover uma abordagem humanizada e centrada na mulher, respeitando sua autonomia e dignidade (Moura, 2023).

A violência obstétrica e o parto normal são temas de extrema importância e relevância no contexto da saúde e da enfermagem. Justifica-se abordar esse tema devido à necessidade de conscientização e mudança de paradigmas no atendimento obstétrico, visando garantir uma experiência segura, respeitosa para as mulheres durante o parto e o puerpério.

Ao abordar a violência obstétrica no parto sob os cuidados da enfermagem, busca-se ampliar a conscientização sobre a importância do respeito aos direitos das mulheres durante a gravidez, parto e pós-parto. Além disso, visa-se destacar a relevância da atuação da enfermagem na promoção de uma assistência obstétrica baseada em evidências científicas, respeito aos valores culturais e individuais das mulheres, comunicação efetiva e apoio emocional.

Diante disso, como os profissionais de enfermagem enfrentam a violência obstétrica durante o parto normal e qual é o impacto dessas estratégias no cuidado prestado às gestantes e parturientes?

É de suma importância ressaltar que pode ser considerada violência obstétrica todas e quaisquer ações sobre a negativa dos direitos do corpo da mulher e direitos reprodutivos, sendo cometidas tanto pelos profissionais ou instituição, quanto por familiares ou acompanhantes (Santos; Barbosa, 2022).

Classificar a violência obstétrica não é tão simples, ela abarca não apenas maus tratos físicos ou verbais, mas incluem a negligência, negação na administração de medicamentos para alívio da dor, demora no atendimento ou recusa de internação na instituição de saúde, negação aos direitos da gestante, assim como procedimentos desnecessários se entrelaçam nas diversas formas de violência obstétrica (Silva *et.al*, 2023).

O objetivo geral da pesquisa é investigar o enfrentamento da violência obstétrica no contexto do parto normal pela equipe de enfermagem e compreender como essas estratégias impactam a qualidade da assistência prestada às gestantes e parturientes. E os objetivos específicos são: Identificar através de uma revisão narrativa de literatura as formas e manifestações mais comuns de violência obstétrica no parto normal; analisar as percepções dos autores em relação à violência obstétrica durante o parto normal e avaliar o impacto das estratégias de enfrentamento da violência obstétrica por parte da equipe de enfermagem.

Dessa forma, ao discutir esse tema, espera-se contribuir para a formação de profissionais de enfermagem mais sensíveis, capacitados e comprometidos com a promoção da saúde e o respeito aos direitos humanos das mulheres, fortalecendo o movimento de humanização do cuidado obstétrico e contribuindo para uma sociedade mais igualitária e empoderada.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, referente à produção científica sobre enfrentamento da enfermagem na violência obstétrica no parto normal. Por se tratar de uma pesquisa de revisão narrativa, o cenário de estudo compreendeu as bases de dados: *BVS*, *Pedro*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, e *PUBMED*.

De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão narrativa de literatura é uma maneira de pesquisa que usada como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de pesquisa possibilita incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar conclusões apenas com base em alguns artigos e avaliar a consistência e generalização dos resultados entre populações ou grupos clínicos, bem como especificidades e variações de protocolos de tratamento.

Para a elaboração desta revisão, prosseguiu-se com o método sequencial de seis etapas, na concepção de manter padrões e rigor metodológicos, onde procedeu-se com: Identificação do tema e seleção da questão temática; coleta de dados pela busca na literatura nas bases de dados eletrônicos; Utilização de critérios de inclusão e exclusão; Elaboração de um instrumento de coleta de dados; Análise crítica da amostra e Interpretação dos dados e apresentação dos resultados (Kuabara. *et al.* 2014).

A população e amostra foi composta por artigos encontrados após criterioso refinamento utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “parto”, “violência obstétrica”, “cuidados da enfermagem no parto;”. Utilizando critérios de inclusão selecionados especificamente para esta pesquisa, portanto determinou-se: trabalhos que estejam disponíveis nos bancos de dados online, em idioma português, com acesso gratuito, indexados nas referidas bases de dados citadas (*BVS*; *PEDro*; *PUBMED*, *SciELO*) em formato de artigo científico e publicados nos últimos 5 anos (2019-2023) que retratem a temática em estudo.

RESULTADOS

Com base na análise de estudos conduzida nas bases de dados MEDLINE, Scielo, BVS e PEDro, foi identificado um conjunto de 192 artigos relevantes. Após uma avaliação preliminar com base nos títulos, 182 desses artigos foram excluídos por não estarem diretamente relacionados ao tópico em questão. Portanto, um total de 10 artigos foi incluído na revisão para compor os resultados, conforme definido pela temática de interesse (conforme demonstrado na Tabela 1). O processo de triagem dos artigos é visualizado de forma detalhada no fluxograma apresentado na Figura 1.

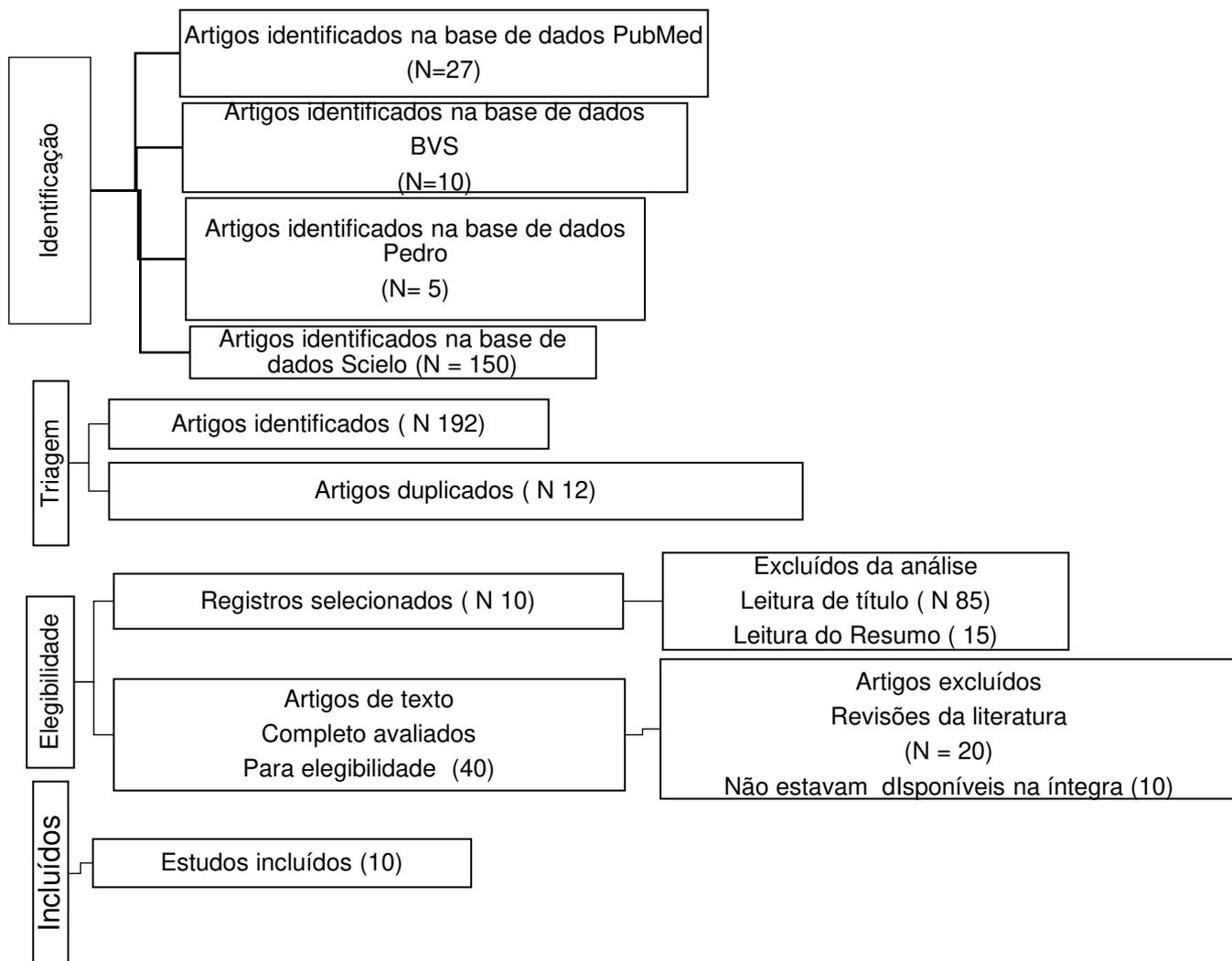
Tabela 1. Seleção de artigos científicos que tratam como a enfermagem lida com a questão da violência obstétrica durante o parto normal

Bases de dados	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos excluídos	Nº de artigos selecionados
MEDLINE (via PUBMED)	27	27	0
Scielo	150	147	3
PEDro	5	3	2
BVS	10	5	5
TOTAL	192	182	10

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Subsequentemente, cada um dos estudos selecionados foi submetido a uma análise detalhada com o propósito de examinar como a enfermagem lida com a questão da violência obstétrica durante o parto normal, bem como para aprofundar a compreensão sobre o tipo de estudo, seus resultados e conclusões.

Figura 1. Fluxograma The PRISMA *statement* (adaptado)



Fonte: Elaborado pelas autoras,2023.

DISCUSSÃO

Autores/Ano	Objetivo	Métodos	Resultados/Conclusão
Silva e Ramos, 2019.	Descrever sobre a atuação do enfermeiro na promoção de estratégias para romper com a violência obstétrica	Levantamento bibliográfico	Os resultados destacaram o papel essencial dos enfermeiros na melhoria da assistência à parturiente e ao recém-nascido, enfatizando a importância das boas práticas para uma assistência humanizada e de qualidade. Além disso, abordaram formas de realizar partos com menos intervenções desnecessárias e a conscientização das mulheres sobre a violência obstétrica e seus direitos durante o trabalho de parto e parto.
Lima, 2020.	Identificar a contribuição da enfermagem na humanização do parto como forma de enfrentamento da violência obstétrica	Revisão integrativa da literatura	Conclui-se que a enfermagem tem desempenhado um papel significativo na promoção da assistência humanizada, alinhando-se com as diretrizes da OMS e do MS, ao reduzir intervenções e desmedicalizar o parto. Embora medidas específicas de combate à violência obstétrica não tenham sido mencionadas de forma explícita, a assistência prestada tem contribuído para a implementação de um parto humanizado e livre de violência.
Sá, 2023.	Identificar na literatura brasileira como a enfermagem enfrenta a violência obstétrica na assistência à parturiente	Revisão de integrativa	O papel da equipe de enfermagem no combate à violência obstétrica se baseia na prestação de cuidados dignos e respeitosos ao longo de todo o período da gravidez, parto e puerpério, promovendo o atendimento integral e humanizado às mulheres e suas famílias. Em conclusão, a assistência de enfermagem no enfrentamento à violência obstétrica ocorre quando as práticas de enfermagem são guiadas por um cuidado digno e respeitoso, com ênfase nos direitos das mulheres e na garantia do atendimento integral e humanizado.
Fraga, 2022.	Descrever a atuação do enfermeiro no enfrentamento à violência obstétrica	Revisão integrativa da literatura	Os estudos destacaram a importância da equipe de saúde no contexto da violência obstétrica e a compreensão desse termo pelas mulheres. Além disso, analisaram as percepções dos enfermeiros obstétricos sobre a violência

			obstétrica, exploraram o conhecimento das puérperas sobre o assunto e investigaram a possível relação entre maus-tratos às mulheres durante os cuidados obstétricos. Ficou evidente que a violência obstétrica ocorre nos serviços de saúde e está relacionada à qualidade do atendimento. Concluíram que fornecer orientação e assistência integral de qualidade durante o período gravídico-puerperal é fundamental.
Araújo <i>et.al.</i> , 2023.	Identificar quais os cuidados de enfermagem frente a violência obstétrica, durante o trabalho de parto, ampliando a visão em relação à assistência humanizada	Revisão integrativa	O papel do enfermeiro é essencial no enfrentamento da violência obstétrica, pois é ele quem está diretamente ligado na assistência, esta que deve ser pautada no cuidado transpessoal, apoiando, informando, proporcionando um ambiente confortável, criando um relacionamento de ajuda-confiança
Araújo, Moura e Sousa, 2023.	Analisar a atuação dos profissionais de saúde no enfrentamento à violência obstétrica	Revisão integrativa	Os resultados evidenciam que, quando os profissionais recebem formação apropriada sobre questões relacionadas ao gênero, direitos reprodutivos e comunicação sensível, eles se tornam mais aptos a fornecer cuidados respeitosos e empáticos às mulheres grávidas. Além disso, promover uma cultura institucional que enfatize o respeito pelos direitos das mulheres e encoraje sua participação ativa nas decisões durante o parto desempenha um papel fundamental na prevenção da violência obstétrica.
Cardoso <i>et.al.</i> , 2023.	Identificar a atuação do enfermeiro em situações de violência obstétrica no período de trabalho de parto, no parto e pós-parto imediato	Revisão integrativa	É crucial que os profissionais de enfermagem obstétrica sejam capazes de identificar mulheres em situação de vulnerabilidade à violência obstétrica, estabelecendo laços de confiança e fornecendo assistência que seja ao mesmo tempo humanizada e segura. É importante destacar a necessidade de preparação e treinamento profissional para enfrentar esse tipo de violência, sendo fundamental que essa temática seja incorporada nos currículos dos cursos de formação de enfermeiros obstétricos. Dessa forma, as práticas de cuidado poderão ser orientadas pelo princípio da humanização e pelo respeito à parturiente e ao recém-nascido.

Santos, 2022.	Descrever conhecimentos sobre a importância da atuação do enfermeiro nas medidas para prevenção da violência obstétrica.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, na perspectiva de uma revisão integrativa	As evidências foram sintetizadas em três eixos condutores: Manifestação da violência obstétrica no cotidiano assistencial; Percepções das mulheres sobre violência obstétrica; e A atuação do enfermeiro no enfrentamento da violência obstétrica. Conclusão: Ressalta-se a ampliação de ações e estudos que sensibilizem e orientem os enfermeiros quanto ao cuidado da gestante, como campanhas de prevenção e programas de capacitação profissional no contexto do pré-natal, parto e puerpério, objetivando o conhecimento e execução de boas práticas baseadas em evidências científicas, para fornecer uma assistência humanizada.
Silva <i>et.al.</i> , 2020	Descrever a assistência de enfermagem frente à violência obstétrica tendo como enfoque os aspectos físicos e psicológicos.	Revisão integrativa	Os resultados da pesquisa revelam que a falta de conhecimento por parte da equipe de saúde contribui para muitos casos de violência obstétrica. Isso leva a situações em que profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, não conseguem reconhecer esses comportamentos como formas de violência contra as parturientes. A violência obstétrica pode se manifestar tanto de maneira física quanto psicológica, frequentemente ocorrendo em hospitais e maternidades e envolvendo profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e médicos.
Santos, Melo e Medeiros, 2023.	Realizar um levantamento bibliográfico determinando os fatores que influenciam a violência obstétrica (VO) e como combater, diante do âmbito hospitalar	Revisão integrativa com abordagem qualitativa	A violência obstétrica engloba práticas negligentes e discriminatórias, destacando a importância da educação em saúde como uma medida fundamental. Portanto, é crucial promover a conscientização das gestantes sobre essa questão. Para efetivar essa compreensão, é essencial capacitar os profissionais de saúde na prestação de assistência humanizada e adequada, com um foco específico na atenção à saúde da mulher.

Os resultados do estudo de Silva e Ramos (2019) destacam que a violência obstétrica persiste nos dias de hoje, manifestando-se de diversas formas, tanto psicológicas quanto físicas, e tornando-se uma prática comum em hospitais públicos e privados, afetando todas as classes sociais. A pesquisa também revela que as vítimas raramente identificam a violência devido à falta de informação e à forma como os procedimentos são disfarçados como normais.

Nesse contexto, de acordo com Ramos e Silva (2019), a enfermagem desempenha um papel crucial na transformação dos cuidados prestados à parturiente e ao bebê. O enfermeiro é um membro indispensável da equipe de saúde e pode liderar esforços para sensibilizar a equipe sobre a promoção e implementação de boas práticas, contribuindo assim para uma assistência de qualidade e humanizada.

Com base no estudo realizado por Lima (2020), é possível concluir que a profissão de enfermagem desempenha um papel significativo na promoção da assistência humanizada, em conformidade com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS). Os profissionais de enfermagem têm desempenhado um papel importante na transformação do modelo de atendimento obstétrico, reduzindo práticas médicas invasivas, adotando abordagens com tecnologias leves e desmedicalizando o processo de parto. Além disso, eles têm se concentrado em métodos não farmacológicos para o alívio da dor e na educação em saúde para preparar as mulheres para o parto.

Essas estratégias de cuidado implementadas pelos profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na mitigação da violência obstétrica. A violência obstétrica é frequentemente associada a uma abordagem medicalizada e intervencionista que coloca a mulher em uma posição de objeto durante o processo de parto. Portanto, é evidente a importância de promover e apoiar a participação ativa da enfermagem na assistência à mulher, principalmente como uma medida preventiva contra a violência obstétrica, com base em práticas que priorizem a humanização do cuidado (Lima, 2020).

O estudo de Sá (2023) conclui que a assistência de enfermagem no combate à violência obstétrica ocorre quando a prática de enfermagem é digna, respeitosa e centrada nos direitos das mulheres, contribuindo para melhorar a saúde materno-infantil. Profissionais de saúde devem garantir atendimento

digno, humanizado e baseado em evidências científicas, respeitando as escolhas das mulheres e evitando intervenções desnecessárias. Para autora, a violência obstétrica é um problema de saúde pública que exige cuidado e respeito à vida e integridade física e mental das mulheres.

Fraga (2022) proporcionou em seu estudo, uma reflexão profunda sobre a relevância do tema da violência obstétrica no âmbito da saúde da mulher. Ele abordou a importância da proteção dos direitos das parturientes, a qualidade do atendimento pré-natal, durante o parto e no puerpério, bem como o papel crucial desempenhado pelos enfermeiros no enfrentamento desse problema. Os achados deste estudo destacaram a urgência em disseminar amplamente o conhecimento sobre a incidência da violência obstétrica, a fim de provocar uma mudança substancial nesse cenário alarmante. O estudo ressaltou que a capacitação profissional contínua é essencial para promover um atendimento humanizado, respeitoso e alinhado com a realidade de vida das parturientes (Fraga, 2022).

Em relação aos achados do estudo conduzido por Araújo *et al.* (2023), constatou-se que o papel desempenhado pelo enfermeiro é de suma importância nesse contexto. Isso se deve ao fato de que esses profissionais desempenham um papel central na redução dos índices de determinada condição de saúde, uma vez que estão diretamente envolvidos na prestação de cuidados. Essa assistência deve ser caracterizada pela humanização, compreendendo a observação da evolução do paciente, o fornecimento de apoio, informações relevantes e a criação de um ambiente confortável. Além disso, os enfermeiros devem estabelecer relacionamentos baseados na ajuda mútua e na confiança com os pacientes.

Os resultados obtidos no estudo conduzido por Araújo, Moura e Sousa (2023), apontam que a violência obstétrica, em sua maioria, está relacionada à falta de preparo dos profissionais de saúde no atendimento às mulheres grávidas. A ocorrência de práticas invasivas e desumanas durante o parto está diretamente ligada à ausência de capacitação, sensibilização e empatia por parte desses prestadores de cuidados. Essa negligência pode originar-se de várias fontes, incluindo comunicação deficiente, falta de interesse em respeitar a autonomia das mulheres e atitudes discriminatórias com base em fatores como classe social, raça ou orientação sexual.

Portanto, é imperativo que os profissionais de saúde recebam treinamento adequado e coloquem em prática a importância de respeitar os direitos das mulheres grávidas, proporcionando cuidados compassivos e baseados em evidências. Isso contribuirá para uma experiência de saúde materna mais digna e segura para todas as mulheres (Araújo; Moura; Sousa, 2022).

O estudo realizado por Cardoso *et al.* (2023) aponta que para prevenir a VO, é fundamental que os profissionais de enfermagem obstétrica sejam capazes de reconhecer mulheres em situação de vulnerabilidade e estabeleçam relações de confiança, fornecendo uma assistência humanizada e segura. Além disso, a literatura ressaltou a importância da capacitação profissional para lidar com esse tipo de violência. Os cursos de formação de enfermeiros obstétricos devem abordar a temática da VO, garantindo que as práticas de cuidado estejam baseadas em princípios de humanização e respeito à parturiente e ao recém-nascido.

Dado o papel central da enfermagem na assistência à gestante, é crucial que esses profissionais sejam capazes de reconhecer situações de VO e, alinhados com os princípios de humanização, auxiliem as gestantes a serem protagonistas de suas próprias histórias, livres de traumas e humilhações (Cardoso *et al.*, 2023).

Com base nos resultados obtidos através dos estudos realizados pela autora Santos (2022), foi observado que o conceito de violência obstétrica (VO) abrange muito mais aspectos do que o conhecimento que as mulheres geralmente possuem sobre o tema. A VO engloba não apenas aspectos físicos, mas também psicológicos, bem como condições ambientais inadequadas para a recepção de gestantes durante o parto, além do despreparo profissional em relação à humanização da assistência.

Nesse contexto, tornou-se evidente a importância da atuação dos enfermeiros na implementação de medidas para prevenir a violência obstétrica. É fundamental que as instituições de saúde recebam as gestantes em ambientes confortáveis que promovam a dignidade no atendimento. A revisão realizada destaca que o enfermeiro desempenha um papel central nos cuidados prestados

à parturiente, proporcionando uma experiência positiva para a mulher durante o processo de parto e nascimento (Santos, 2022).

De acordo com os estudos de Silva *et al.* (2020), foi possível identificar que o momento do parto é singular e extremamente significativo para a mulher, representando um momento de grande força. Qualquer ato que perturbe esse ciclo natural é considerado inaceitável. É importante reconhecer que a mulher é a protagonista nesse momento, enquanto os profissionais de saúde atuam como facilitadores do processo. Seu conhecimento pode ser empregado para promover a fisiologia do nascimento e intervir quando ocorrerem intercorrências.

Nesse contexto, é crucial destacar que a violência obstétrica pode se manifestar de maneira física ou psicológica, sendo frequentemente perpetrada por profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e médicos, dentro de hospitais e maternidades. Portanto, torna-se fundamental que os enfermeiros forneçam uma assistência humanizada que respeite integralmente os direitos das mulheres durante o parto (Silva *et al.*, 2020).

É imperativo que a equipe de enfermagem explique de forma clara o que está acontecendo e o que está por vir para a parturiente. Essa responsabilidade recai sobre a equipe de enfermagem, uma vez que ela está mais presente e envolvida com a mulher durante o processo de parto. Os enfermeiros não devem julgar as ações das parturientes, pois cada mulher reage de forma única nesse momento especial de suas vidas. Oferecer apoio nesse momento único é de extrema importância (Silva *et al.*, 2020).

Segundo os estudos de Santos, Melo e Medeiros (2023), fica claro que a violência obstétrica abrange ações negligentes e discriminatórias. Portanto, torna-se de extrema importância a implementação de atividades de educação em saúde. O estudo contribuiu significativamente para o conhecimento ao destacar que a violência obstétrica não se restringe ao momento do parto, mas também ocorre durante o pré-natal, parto e puerpério, especialmente na forma de violência verbal e física.

Além disso, é crucial que os enfermeiros estejam atualizados com base em evidências científicas e compreendam as taxas de mortalidade materna e neonatal relacionadas à violência obstétrica. Para efetivar essa compreensão, é necessária a capacitação contínua dos profissionais de saúde, visando a

proporcionar assistência humanizada e adequada, com um foco direcionado à atenção à saúde da mulher (Santos; Melo; Medeiros, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão narrativa da literatura sobre o enfrentamento da violência obstétrica pela equipe de enfermagem durante o parto normal, é possível concluir que essa é uma questão de extrema relevância para a promoção da saúde e do bem-estar das gestantes e parturientes. Os estudos analisados destacaram a importância de a equipe de enfermagem desempenhar um papel ativo na prevenção da violência obstétrica, adotando práticas de cuidado respeitadas, humanizadas e baseadas em evidências.

Foi observado que estratégias de enfrentamento bem-sucedidas incluem a educação e sensibilização dos profissionais de enfermagem, a comunicação empática com as gestantes, o respeito à autonomia das mulheres, a eliminação de práticas desnecessárias e invasivas, a promoção da presença de acompanhantes e o registro adequado das intervenções realizadas.

A conscientização das gestantes sobre a violência obstétrica também se mostrou fundamental, e a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial nesse processo, desde o pré-natal até o parto e puerpério. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde é indispensável para garantir uma assistência humanizada e adequada, com foco na saúde da mulher.

Portanto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica durante o parto normal, contribuindo para uma experiência de parto digna, segura e respeitosa para todas as gestantes. Mais estudos e iniciativas educacionais são necessários para fortalecer ainda mais essas práticas e promover uma assistência obstétrica de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO SILVA, Nayana Darc et al. O papel do enfermeiro no enfrentamento a violência obstétrica. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 5105-5129, 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV3N6-023>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

ARAÚJO, Jeniffer Pereira; DE MOURA, Leandra Caroline Pinheiro; DE SOUSA, Vânia Maria Alves. A atuação dos profissionais de saúde no enfrentamento à violência obstétrica. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 1, p. e414265-e414265, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.4265>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

CARDOSO, Izabele Preto et al. Papel da equipe de enfermagem frente à violência obstétrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1507-1525, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/743>. Acesso em: 6 nov. 2023.

CÁSSIA BITENCOURT, Angélica; DE OLIVEIRA, Samanta Luzia; RENNÓ, Giseli Mendes. Significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao parto. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 2021.

CASTRO, Antonia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, 2020.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes et al. As faces da violência obstétrica no âmbito hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e7043-e7043, 2021.

FRAGA, Rany de Araújo. Atuação do enfermeiro no enfrentamento à violência obstétrica revisão integrativa. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5225>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

Kuabara, C. T. D. M., Sales, P. R. D. S., Marin, M. J. S., & Tonhom, S. F. D. R. (2014). Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 195-207.

LIMA, Jaqueline Peixoto. A contribuição da enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica: uma revisão integrativa. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/3378>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

LINS, Katherine Zambrano et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 1695-1705, 2023.

MEDEIROS MOURA, Rafaela Costa et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018.

MOURA, Maria Larissa da Silva. **Repercussões da violência obstétrica em parturientes: uma revisão integrativa**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

SÁ, Tamires Neves. Assistência de enfermagem no enfrentamento à violência obstétrica: revisão integrativa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34984>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; Mancini, Marisa cota. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian journal of physical therapy*, v. 11, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Luciano José Ramos Pimentel; BARBOSA, Kevan Guilherme Nóbrega. Conceituações do termo “violência obstétrica” na área da saúde. **Concilium**, v. 22, n. 7, p. 451-465, 2022.

SANTOS, Gisele Vieira. Atuação do enfermeiro nas medidas para prevenção da violência obstétrica: uma revisão integrativa. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30728>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

SANTOS, Vitória Meireles Ferreira; DE MELO, Vanessa Cardoso; DE MEDEIROS TAVEIRA, Lúcia. Atuação dos profissionais de saúde frente a violência obstétrica. **Revista Artigos. Com**, v. 36, p. e11261-e11261, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/11261>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

SILVA, Júlia Carla Oliveira et al. Impactos da violência obstétrica no Brasil: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e10812239950-e10812239950, 2023.

SILVA MELO, Aline et al. Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: Um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83635-83650, 2020.

SILVA, Bruna Daiane Messias Bispo da; RAMOS, Elis Milena Ferreira do Carmo. A enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica. 2019. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2569>. Acesso em 06 de nov. de 2023.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & sociedade**, v. 29, 2017.